

O PAPEL DAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS NA INTEGRAÇÃO LOCAL DOS ESTUDANTES AFRICANOS NO MACIÇO DE BATURITÉ

Professor Orientador: Carlos Subuhana¹, Bolsista: Iadira Antonio Impanta²

Resumo: O presente artigo faz parte das atividades do projeto de pesquisa “Estudar no Maciço de Baturité: trajetórias e experiências socioculturais de estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira”, desenvolvidas na UNILAB, com o intuito de fazer um mapeamento do papel das denominações religiosas na integração local dos estudantes africanos no Maciço de Baturité, Ceará/Brasil. Durante a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre “integração local”, a partir de buscas de artigos em revistas científicas especializadas, periódicos e bancos de dissertações e teses de várias instituições de ensino e pesquisa de dentro e fora do Brasil. Os métodos quantitativos e qualitativos se fizeram presentes durante a pesquisa. Para além das entrevistas, foram feitos fichamentos e resumos do material coletado, seguindo as normas da ABNT, normas essas exigidas pela Unilab. Com a execução do plano de trabalho foi possível identificar estudantes africanos que frequentam as instituições religiosas no maciço de Baturité, durante a minha estadia nos grupos religiosos de estudantes africanos na unilab pude perceber a grande participação dos estudantes nos eventos religiosos, o que de certa forma permite não apenas orar do jeito deles, mas também como forma de fortalecer os laços de amizade e irmandade existente entre eles. Identificamos, também, as diferentes denominações religiosas em que esses estudantes se congregam. Conclui-se, a partir do estudo, que as igrejas colaboram na integração local dessa população.

Palavras-chave: Religião. Denominações religiosas. Deslocamento estudantil, Integração.

¹ Bacharel em Ciências Sociais (IFCS/UFRJ); Mestre em Sociologia, com concentração em Antropologia (PPGSA/IFCS/UFRJ); Doutor em Serviço Social (PPGSS/ESS/UFRJ); Pós-doutor em Antropologia (DA/USP); Professor Adjunto (UNILAB); Coordenador do projeto de pesquisa de iniciação científica “Estudar no Maciço de Baturité: trajetórias e experiências socioculturais de estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira”, do PIBIC/CNPq/UNILAB 2015-2016).

² Bacharel em Humanidades, Graduanda em Sociologia (UNILAB); Bolsista do projeto de pesquisa de iniciação científica “Estudar no Maciço de Baturité: trajetórias e experiências socioculturais de estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira”, do PIBIC/CNPq/UNILAB 2015-2016).

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de ver até que ponto as igrejas colaboram na integração local dos estudantes africanos da Unilab, acreditamos ser pertinente fazer um estudo para melhor entendê-las. Sendo assim, esse trabalho objetiva fazer um breve estudo sobre a religiosidade dos estudantes Africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, um município da macrorregião do Maciço de Baturité, no estado do Ceará, no Brasil. Com os resultados da pesquisa foi possível identificar estudantes africanos que frequentam as instituições religiosas no maciço de Baturité, com o objetivo de ver até que ponto as igrejas colaboram na integração local dessa população. Foram identificadas, também, as diferentes denominações religiosas em que esses estudantes se congregam.

O artigo faz parte das atividades do projeto de pesquisa intitulada “Estudar no Maciço de Baturité: trajetórias e experiências socioculturais de estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira” dando ênfase também a outros assuntos, como “o papel das denominações religiosas na integração local dos estudantes africanos no Maciço de Baturité”, que resultou na produção deste artigo. Decidimos desenvolver as atividades de pesquisa deste projeto não só por ser um assunto da atualidade acadêmica, como também por nos interessar em ser pesquisadores de temáticas religiosas, pois as denominações religiosas colaboram na integração local dessa população, dentro e fora da Unilab.

Em 20 de julho de 2010, o então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 12.289 instituindo a Unilab como Universidade Pública Federal. Após a nomeação do primeiro Reitor Pro-Tempore Paulo Speller, os trabalhos da comissão foram encerrados. Hoje a Unilab conta com três campi funcionando nos Municípios de Redenção/CE, Acarape/CE e São Francisco do Conde/BA, totalizando 4.216 estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, presencias e a distância, dos quais 735 estudantes africanos (72 Angolanos, 87 Cabo verdianos, 473 Guineenses, 26 Moçambicanos, 77 Santomenses.), numa faixa etária que varia de 18 a 29 anos). Essa população está representada em todos os cursos.

METODOLOGIA

Durante a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre “integração local”, a partir de buscas de artigos em revistas científicas especializadas, periódicos e bancos de dissertações e teses de várias instituições de ensino e pesquisa de dentro e fora do Brasil. Os métodos quantitativos e qualitativos se fizeram presentes durante a pesquisa. As participações nos eventos religiosos de diferentes denominações foram imprescindíveis para a realização deste trabalho. No total foram entrevistados 10 estudantes de várias nacionalidades parceiras da Unilab. Para além das entrevistas, foram feitos fichamentos e resumos do material coletado, seguindo as normas da ABNT, normas essas exigidas pela Unilab.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente precisamos debruçar sobre a verdadeira definição do conceito religião a partir de vários autores. O termo “religião” originou-se da palavra latina religio, cujo sentido primeiro indicava “um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente, entendemos como religiosas”. (Silva,2004, p.3). Muitas pessoas têm

conhecimento ou ideia do conceito “religião”, ou seja, costuma-se pensar como “crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, ou na vida após a morte”. Algumas religiões são exemplos disso: Cristianismo, Hinduísmo, Budismo e Islamismo.

Segundo Silva (2004), se “religião” é definida como “sagrado”, a questão torna-se saber o que é “sagrado” e o seu oposto, o “profano”. Outras definições são muito restritivas: a definição “acreditar em Deus” deixa de fora todos os politeísmos. A mais aceita pelos estudiosos, para efeitos de organização e análise, tem sido a seguinte: religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre humanos dentro de universos históricos e culturais específicos. (Silva,2004, p.4). É importante ressaltar que nas outras civilizações e línguas não existe o conceito religião, ou seja, o conceito religião é válido apenas em alguns lugares e contextos socioculturais, por isso devemos levar em conta a variedade de fenômenos que chamamos de “religiosos”

Assim sendo percebe-se que o conceito “religião” foi construído histórica e culturalmente no Ocidente adquirindo no entanto um sentido ligado a tradição cristã. Somos nós, com finalidades científicas, que conferimos sentido ao conceito. Silva (2004) argumenta que tal conceituação não é arbitrária: deve poder ser aplicada a conjuntos reais de fenômenos históricos suscetíveis de corresponder ao vocábulo “religião”, extraído da linguagem corrente e introduzido como termo técnico, para isso uma definição de uso acadêmico e científico não atendera os compromissos religiosos específicos e nem definições vagas ou ambíguas, por exemplo, definir “religião” como “visão do mundo”, o que nos levaria a afirmar que todas as “visões de mundo” fossem religiosas.

Sokefeld (2006 apud Jesus, 2014) diz que nem todos os grupos migrantes formam uma diáspora, uma vez que nem todos desenvolvem uma consciência ou um discurso de pertencimento a uma comunidade real ou imaginada ou deixam para trás seus países de origem de forma traumática “para encarar processos, muitas vezes dolorosos, de assimilação e incorporação “(BASCH,SCHILLER, BLANC, 1995,p.48, Apud JESUS, 2014, p.34).

Jesus (2014), em sua dissertação de mestrado, considera que a religião tem um papel fundamental na vida das pessoas dispersas em contextos de diáspora e que "uma das características de uma diáspora verdadeira, segundo Safran (1991 Apud JESUS, 2014) e Cohen (1997, 2009 Apud JESUS, 2014) é a retenção de uma memória coletiva e perpetuação de um mito sobre a terra natal. Vejamos o que dizem os nossos interlocutores:

Na vida acadêmica a religião me proporcionou muitos ensinamentos e que serviram muito por essa vida. Na vida pessoal a religião contribui muito para que eu possa ser uma pessoa com moral. (Famata)

A religião contribui na minha vida acadêmica e pessoal a partir dos seus ensinamentos, ou seja, é na vida acadêmica e pessoal que tento viver os ensinamentos. (Lene)

No trabalho de Jesus (2014) um dos entrevistados afirma:

“A igreja tem o papel de trazer ou manter a tradição do Brasil nos EUA, a segunda função das igrejas para migrantes brasileiros nos EUA talvez seja a facilitação de criação dos mais variados tipos de redes sociais transnacionais que auxiliam e empoderam estes migrantes na localidade.” (ALVES, 2009 Apud JESUS, 2014)

Através das entrevistas feitas verificamos que os estudantes africanos entrevistados afirmam que a religião é muito importante em suas vidas acadêmica e pessoal. Uma vez no Brasil, uns chegaram a mudar de religião e outros não. Vejamos o que dizem a Maria e o Mango:

A religião contribui na minha vida acadêmica e pessoal a partir dos seus ensinamentos, ou seja, é na vida acadêmica e pessoal que tento viver os ensinamentos. (Mariana)

[Já mudou de religião,] sim, porque muita coisa está sendo mal contada, ou seja, a história da religião que praticava está mal contada e isso me revolta. (Mango).

Durante a minha estadia nos grupos religiosos de estudantes africanos na unilab pude perceber a grande participação dos estudantes nos eventos religiosos, o que de certa forma permite não apenas orar do jeito deles, mas também como forma de fortalecer os laços de amizade e irmandade existente entre eles (sejam eles do mesmo país ou não).

A religião desempenha um papel importante na minha integração local, pois através dela tenho aumentado o meu ciclo de amizades. (Lene)

A religião me traz paz, fé, [o que torna] a vida acadêmica mais fácil. A religião acaba sendo fonte de inspiração das questões acadêmicas. (Joaquim)

Nas entrevistas feitas com os estudantes deu para perceber que a diversidade religião não é vista como sendo um ambiente de segregação ou de atitudes de preconceituosas. Praticamente todos os nossos interlocutores são unânimes em afirmar que a convivência tem sido tranquila, o que lhes permite integrar com pessoas de outras nacionalidades e culturas diferentes. Por outro lado, percebemos que um número considerável de estudantes entrevistados tem participação ativa e frequente nas atividades religiosas e da unilab, muito embora em alguns momentos privilegiam mais o da Unilab, pois trata-se de um dos objetivos principais de suas estadias no Brasil.

Uns continuam a praticar a religião que professavam em seus países de origem, mas nem são unânimes em afirmar que o Brasil seja um país que tolera a diversidade religiosa, pois “têm muito preconceito e discriminação das religiões de matrizes africanas (Mango)”.

Tenho relações tranquilas com pessoas que não são da minha religião, procuro no máximo conviver e aprender com outras religiões. Através dos ensinamentos religiosos aprendi a respeitar os próximos, isso foi crucial para a minha adaptação no meio de tantas diferenças. (Santos)

Alguns estudantes já chegaram a assumir cargos em suas congregações religiosas nos seus países de origem, assim como no Brasil. A Marisa, por exemplo, é “coordenadora de catequese aqui no Brasil” e o Eliseu foi “líder de adolescente na igreja evangélica de Belém em Bissau, em 2004, e atualmente é líder do grupo de louvor da comunidade evangélica na Unilab.

CONCLUSÕES

Baseando-se no material coletado a partir de entrevistas, podemos afirmar que um número considerável de estudantes africanos na Unilab faz parte de algum grupo, seja de jovens ou não, nas suas denominações religiosas. Uns têm uma participação ativa e outros esporádica. Os estudantes têm uma participação equilibrada em atividades promovidas por suas denominações religiosas, e eventos promovidos pela Unilab. Uns chegam a afirmar que os “irmãos da igreja” se preocupam mais com eles que a Unilab.

Os nossos interlocutores frequentam as denominações religiosas movidos por várias motivações, como para a evolução espiritual, entre outras motivações. Vale notar que a maioria dos estudantes africanos afirma que a religião é algo imprescindível para sua vida cotidiana e acadêmica, muito embora o objetivo principal seja o estudo.

Assim sendo, o problema fundamental a ser colocado no estudo dos fenômenos religiosos deve ser o seguinte: Como determinada cultura constrói, historicamente, seus sistemas religiosos, já que para estudar os fenômenos religiosos deve-se estar atento aos usos e sentidos dos termos que, em determinada situação histórica, geram crenças, ações, instituições, livros, condutas, ritos, teologias, etc.

Conclui-se, a partir do estudo, que as denominações religiosas colaboram na integração local dos estudantes africanos da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em especial na Macrorregião do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Loyola, 1999.

JESUS, Rodrigo Otávio Serrão Santana De. **Igreja como “Pedacinho do Brasil”**: Migrações e Religião no capital do Texas. João Pessoa, 2014.



III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

UNILAB, em número. **Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA** (dados de agosto/2016), acessado em 25 de julho de 2016, disponível em <http://www.unilab.edu.br/unilab-em-numeros>.

UNILAB, surgimento. **Diretoria de Registro e Controle Acadêmico- DRCA** (Dados de julho/2016), acessado em 25 de julho de 2016, disponível em <http://www.unilab.edu.br/como-surgiu>.

SILVA, Eliane Moura da. **Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania**. In: Revistas do estudo da Religião, 2004.